



Saúde Mental no trabalho: da teoria à prática

Organizadores: Debora Miriam Raab Glina
e Lys Esther Rocha.

Editora Roca, São Paulo, 2010

Zacaria Borges Ali Ramadam¹

As relações humanas com o trabalho sempre foram conflitivas, muitas vezes até desastrosas.

No expressivo mito bíblico, o primeiro homem foi sentenciado a “comer o pão com o suor do seu rosto”, isto é, trabalhar para sobreviver.

Não por acaso, em todas as línguas latinas, a palavra originou-se de *tripalium*, instrumento de tortura construído com três estacas.

Conforme o *Oxford Dictionary of English Etymology*, ‘work’ originou-se do grego *érgon* (fazer força), através do germânico antigo *werkam*, e assinala seu significado em contraste com jogos e diversão.

A escravidão, sob diversas formas, explícita ou disfarçada, sempre esteve presente na história da humanidade, sancionada pelos poderes políticos e religiosos, resultando em guerras e revoluções.

Na aristocracia de todas as épocas e culturas, o trabalho sempre foi considerado tarefa indigna, destinada à plebe e aos menos favorecidos.

Karl Marx, que durante anos viveu à custa de seu amigo capitalista Friedrich Engels, denunciou, em sua famosa obra, a exploração do tra-

balho pelo capital, que serviu para a exploração dos proletários pela burocracia soviética, além de revoluções e guerras durante o século XX.

A ideia de que “o trabalho dignifica o homem” difundiu-se a partir do século XVIII, no auge da Revolução Industrial, quando operários ingleses trabalhavam, em média, 18 h por dia e, seus filhos menores, 12 h.

Coincidentemente, é a partir dessa época que a Psiquiatria obteve impulso no seu desenvolvimento e ganhou foros de ciência, dada a importância de estabelecer responsabilidades e comprovar a capacidade para o trabalho.

Sendo fonte de tribulações e conflitos entre os seres humanos, o trabalho inspirou ao filósofo inglês Bertrand Russell um notável livro, “O elogio ao ócio”, onde o pensador defende a importância do lazer para a vida, o bem-estar e a criatividade, mostrando que o dever de trabalhar não é necessariamente a vocação humana.

Assim, estudar essa relação conflagrada, sujeita a constantes transformações, é tarefa de grande envergadura e, sobretudo, trabalhosa.

Recebido em: 10/01/2012 – Aprovado em: 06/03/2012

¹Professor Associado do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo (SP), Brasil.

Endereço para correspondência: Zacaria Borges Ali Ramadam – Rua Dr. Ovídio Pires de Campos, 785, 1º andar – Cerqueira César – CEP: 05403-903 – São Paulo (SP), Brasil – E-mail: zramadam@usp.br

As organizadoras deste livro são docentes do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina do Trabalho, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e têm um invejável currículo profissional e acadêmico.

Para a elaboração dos 22 capítulos do livro, reuniram 27 professores universitários da mais alta qualificação e das mais destacadas Universidades do País, de diversos estados da Federação. A obra, de 444 páginas, consta de 3 partes: aspectos conceituais; métodos de investigação e intervenção em Saúde Mental e no trabalho; e apresentação de casos clínicos.

Na primeira parte, em seis capítulos, são apresentados, criticamente, modelos teóricos de estresse, estresse no trabalho e repercussões na saúde do trabalhador; segue-se a questão do assédio moral e nexos com o trabalho; aspectos periciais em saúde mental no trabalho e avaliação da capacidade mental para o trabalho; reabilitação profissional e saúde mental e, por último, prevenção do estresse no trabalho.

A segunda parte, em 11 capítulos, trata de alguns temas específicos: questionário de avaliação dos aspectos psicossociais no trabalho; Síndrome de Burnout ou esgotamento profissional; trabalhadores expostos a substâncias tóxicas; pesquisas com professores da rede pública; trabalho de caixas bancários e lesões por esforço repetitivo; patologias osteomusculares em diferentes contextos; saúde mental dos analistas de sistemas, organização do trabalho e prática do assédio moral.

Esses 11 capítulos contemplam um panorama abrangente das condições de trabalho mais representativas da atualidade; contudo, não esgotam (e seria humanamente impossível) a imensa variedade de tarefas e trabalhos conhecidos.

Observa-se que o livro trata, basicamente, da esfera do trabalho formal, legalmente reconhecido; o trabalho informal e a tirânica exploração de trabalhadores à margem da lei não foram considerados, até porque não era o objetivo da obra e demandaria a produção de outro livro, talvez de maiores dimensões.

Mas é possível perceber, nas entrelinhas, o sacrifício e a opressão sub-reptícia presente em todas as atividades – legais – analisadas pelos autores, permitindo inferir outras variáveis não explicitadas.

Ressalte-se que os textos foram redigidos com elogiável isenção, sem qualquer matiz ideológico. Mesmo assim, confirmando a natureza conflitiva do tema, na abertura do livro, em destaque consta a seguinte nota:

A Editora, as Organizadoras e os colaboradores não se responsabilizam por quaisquer consequências advindas do uso das informações contidas neste livro. É responsabilidade do profissional, com base em sua experiência e no conhecimento do paciente, determinar a melhor aplicação do conteúdo desta obra.

Seria desnecessário tecer outros comentários, porém a terceira parte do livro, com a apresentação e discussão exaustiva de casos clínicos, é igualmente notável, como todos os demais capítulos do livro.

São casos exemplares, que ilustram, de maneira clara, as questões principais analisadas nos capítulos precedentes.

Comentários finais: é importante destacar o alto nível e a excelência dos autores. Todos os capítulos são ricos de informações e os temas tratados com profundidade, apoiados em referências bibliográficas abundantes; entretanto, a bibliografia, com predominância de trabalhos estrangeiros, reflete uma considerável pobreza de pesquisas nacionais nessa área. Não é demérito, já que se trata de campo incipiente no Brasil.

Considerando-se a complexidade dos temas e a profundidade com que foram tratados, seria recomendável que, em edições posteriores, cada capítulo apresentasse um quadro sinótico dos aspectos mais relevantes, para orientar o leitor, de forma didática.

A estrutura da obra é bastante satisfatória, mérito das organizadoras.

Sendo o trabalho – como assinalamos no início – uma das questões mais relevantes na história humana, a leitura desse livro é necessária, não só para os profissionais da área: também os psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, intelectuais em geral; governantes, sindicalistas e militantes de partidos ditos trabalhistas; todos nós, enfim, temos pela frente muito trabalho para tentar solucionar as vicissitudes do trabalho.